
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O QUE SE PUBLICA A RESPEITO?

ANY CAROLINE FERREIRA

Universidade Estadual de Londrina
E-mail: any.c.ferreira@uel.br

SERGIO DE MELLO ARRUDA

Universidade Estadual de Londrina
E-mail: sergioarruda@uel.br.

MARINEZ MENEGHELLO PASSOS

Universidade Estadual de Londrina
E-mail: marinezpassos@uel.br.

RESUMO:

Esta pesquisa teve por objetivo investigar os artigos publicados em periódicos divulgados no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no período de 2011-2020, uma década, para evidenciar o que se publica a respeito das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em contextos de ensino e de aprendizagem de estudantes. A metodologia para coleta de dados foi inspirada na revisão sistemática proposta por Okoli (2015), e para a análise dos dados optou-se pelos procedimentos da Análise Textual Discursiva. Os resultados mostraram algumas tendências do que tem sido publicado nos periódicos a respeito da área investigada, entre as quais destacamos as seguintes categorias emergentes: Revisões Bibliográficas; Processos de Identificação; Outros Temas; Programas de Atendimento; Duplicidade de Necessidades Especiais; Formação de Professores; Concepções de AH/SD; Documentos Oficiais; Desenvolvimento da Criatividade; Percepções dos Estudantes com AH/SD; Estudos sobre *Bullying*; Estudos sobre Gênero; Inclusão Escolar; Modelos de Enriquecimento Escolar. Durante o processo de categorização foram também identificadas algumas subcategorias, que auxiliaram na caracterização da área de AH/SD. No entanto, notou-se uma carência de artigos com foco na aprendizagem do estudante com AH/SD, sendo essa uma lacuna que ainda precisa de investigações e divulgações.

PALAVRAS-CHAVE:

Altas Habilidades/Superdotação, Ensino e aprendizagem, Revisão sistemática.

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: WHAT IS PUBLISHED ABOUT IT?

ABSTRACT:



This research had the objective of inquire the articles published on the website of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, Brazil, in the period 2011-2020, a decade, to highlight what is published about High Abilities/Giftedness (AH/SD) in student teaching and learning contexts. The methodology for data collection was inspired by the systematic review proposed by Okoli (2015) and for data analysis, we opted for the procedures of Discursive Textual Analysis. The results showed some trends in what has been published in journals about the investigated area, among them we highlight the following emerging categories: Bibliographic Reviews; Identification Processes; Other Themes; Service Programs; Duplication of Special Needs; Teacher Education; AH/SD Conceptions; Official Documents; Development of Creativity; Perceptions of Students with AH/SD; Studies on *Bullying*; Gender Studies; School Inclusion; School Enrichment Models. During the categorization process, some subcategories were also identified, which helped in the characterization of the area of AH/SD. However, there was a lack of articles focusing on student learning with AH/SD, which is a gap that still, needs investigations and disclosures.

KEYWORDS:

High Abilities/Giftedness, Teaching and learning, Systematic review.



1. INTRODUÇÃO

A área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) faz parte do contexto da Educação, uma vez que os estudantes com AH/SD precisam de acompanhamento educacional especializado que os auxilie a desenvolver totalmente suas habilidades (MARTINS *et al.*, 2016). Os estudantes com AH/SD apresentam comportamentos que demonstram a interação de três traços: habilidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Por apresentarem tais comportamentos, esses estudantes necessitam de processos de ensino e de aprendizagem que ofereçam amplas oportunidades (RENZULLI, 2014).

Tendo em vista a importância do atendimento educacional especializado destinado aos estudantes com AH/SD e a complexidade da área, é relevante o desenvolvimento de pesquisas que busquem contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem desses estudantes. No entanto, para colaborar com o avanço teórico é necessário ter conhecimento de quais estudos já foram realizados nesta área. Sendo assim, foi feita uma busca por artigos que apresentassem resultados de pesquisas cujos procedimentos metodológicos estivessem amparados por revisões bibliográficas relacionadas à área das AH/SD.

O primeiro artigo, dos autores Chacon e Martins (2014), apresenta um levantamento bibliográfico que buscou identificar e analisar os estudos realizados em dissertações e teses, no campo da Educação, que abordaram as AH/SD entre 1987 e 2011. Nesse período os autores encontraram 70 trabalhos, os quais foram classificados de acordo com o assunto tratado em 14 categorias: identificação de alunos com AH/SD; formação e concepção de professores; salas de recursos e programas de atendimento especializado; práticas pedagógicas ou metodologias de ensino; análise documental e pesquisa bibliográfica; inclusão do aluno com AH/SD na classe regular; adultos com AH/SD; percepções e opiniões de pessoas com AH/SD; AH/SD associadas a outras necessidades educacionais especiais; estudos sobre *bullying*; pais e famílias de pessoas com AH/SD; processos de aprendizagem do aluno com AH/SD; precocidade; o brincar.

Outro artigo encontrado, dos autores Martins *et al.* (2016), também relata uma revisão bibliográfica considerando dissertações e teses brasileiras relacionadas às AH/SD, no período de 1987 a 2014, com o intuito de identificar as categorias temáticas, o ano e local de publicação e o

nível de ensino. Foram selecionados 126 trabalhos que pesquisaram essa área, sendo 110 dissertações e, apenas, 16 teses. Nesse caso, os autores agruparam essas pesquisas em 17 categorias: atendimento; avaliação; contexto social; criatividade; dupla excepcionalidade; família; formação; habilidade social; identidade; identificação; inclusão; levantamento; ludicidade; políticas públicas; precocidade; representação social; superdotação adulta.

Com relação às publicações em periódicos brasileiros, podemos citar a revisão de Pederro *et al.* (2017), que analisou artigos publicados no período de 2011 a 2015, que abordaram as AH/SD. Os autores selecionaram 52 artigos e fizeram uma classificação dessas pesquisas, de acordo com as seguintes categorias: políticas públicas e inclusão; educação e prática do professor; características e identificação; desenvolvimento de habilidades; revisão de literatura; terminologia e testes.

Já o estudo realizado pelos autores Pedro *et al.* (2016), consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos publicados na base de dados SciELO, que se dedicavam a assuntos relacionados às AH/SD. Os autores identificaram 53 artigos que foram indexados no período de 2002 a 2015, classificados em 16 categorias temáticas: características; formação docente; identificação; esportes; família; avaliação; gênero; mitos; dupla excepcionalidade; desempenho escolar; atendimento; *bullying*; criatividade; políticas públicas; resenha; habilidades sociais.

Por fim, outro artigo de revisão bibliográfica encontrado é dos autores Pedro e Chacon (2015), em que foi elaborado o panorama brasileiro e espanhol em relação às teses de doutorado que abordaram AH/SD. Os autores identificaram 20 teses brasileiras publicadas no período de 1989 a 2013 e 50 teses espanholas defendidas entre 1990 e 2014. Além disso, concluíram que as categorias temáticas predominantes foram: identificação; avaliação; identidade; atendimento.

Diante do que foi exposto, é possível perceber que as pesquisas de revisão bibliográfica que foram realizadas, a fim de compreender o desenvolvimento da área das AH/SD concentraram-se até o ano de 2015, o que nos leva a perguntar sobre o que foi publicado a respeito das AH/SD nos últimos anos.

Devido à complexidade da área das AH/SD, buscou-se por referenciais teóricos e documentos oficiais, com o propósito de entender a respeito do desenvolvimento das reflexões

teóricas relacionadas a essa área do conhecimento e das legislações que garantem legalmente o atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD. Algumas conceituações, definições e posicionamentos teóricos que foram encontrados, que mais chamaram nossa atenção e auxiliaram na realização das interpretações do *corpus*¹ desta pesquisa, estão descritos no referencial teórico.

Este artigo teve como objetivo evidenciar o que se publicou a respeito das AH/SD em contextos de ensino e de aprendizagem de estudantes com AH/SD, na última década.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender as características dos estudantes com AH/SD e suas necessidades no processo de ensino e de aprendizagem é relevante compreender como ocorreu, ao longo do tempo, a inserção desses sujeitos na modalidade de ensino Educação Especial, ou seja, como foi o desenvolvimento das políticas públicas que abordam aspectos relacionados ao processo educativo desses estudantes. Sendo assim, foi feito um levantamento a fim de localizar esses documentos e identificou-se que a primeira vez que tais estudantes foram representados de forma explícita, foi no ano de 1971, na Lei nº 5.692, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, que no Art. 9º menciona-se que os superdotados deveriam receber tratamento especial (BRASIL, 1971).

Desde então, diversas políticas públicas foram estabelecidas e outra proposição importante para a inclusão desses estudantes foi a implementação da Política Nacional de Educação Especial em 1994, estabelecida com o intuito de descrever objetivos que visassem garantir o atendimento educacional dos estudantes com necessidades especiais e incluiu os estudantes com AH/SD. Tal documento apresenta uma definição desses sujeitos.

[...] estudantes portadores de altas habilidades (superdotados) apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de

¹ “[...] conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126).

liderança, talento especial para artes, capacidade psicomotora (BRASIL, 1994, p. 13).

Além disso, apresenta como um dos objetivos específicos a criação e o desenvolvimento de programas diversificados de enriquecimento curricular para tais estudantes (BRASIL, 1994).

No ano seguinte foi elaborado um documento específico para os estudantes com AH/SD, denominado por *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas Habilidades: Superdotação e talentos* (BRASIL, 1995), que teve como objetivo fornecer subsídios aos professores para auxiliar no planejamento e na execução de atividades. Nele, os estudantes com AH/SD são definidos como aqueles que apresentam comportamentos superiores em relação aos seus pares, que podem ser observados e avaliados de forma contínua, ou seja, com frequência e duração diferenciadas, podendo ser registradas em épocas e situações alternadas.

É descrito, também, que esses estudantes apresentam envolvimento com a tarefa, quando demonstram expressivo interesse, motivação e empenho na realização de tarefas em áreas de conhecimento variadas. Além disso, possuem comportamentos criativos que podem ser observados quando realizam atividades. É importante destacar que esse documento apresenta também os aspectos relevantes para o processo de identificação desses estudantes e mecanismos para a implementação do atendimento educacional desse público-alvo (BRASIL, 1995).

Outra contribuição importante para o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com AH/SD foi o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, pois estabelece o dever do Estado com a educação escolar pública e garante o atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD que precisa ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino. Além disso, assume o compromisso de firmar diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na Educação Básica e no Ensino Superior desses estudantes, sendo isso fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem dos próprios, pois os mesmos só poderão ter suas necessidades educacionais atendidas se forem identificados. Além disso, faz-se necessário, após o processo de identificação, que eles sejam inseridos em programas de atendimento, a fim de receber uma educação adequada às suas necessidades. É importante destacar que esse documento dedica um capítulo para descrever sobre a modalidade de ensino Educação Especial e

apontar os aspectos relevantes para a educação desse público-alvo, que inclui os estudantes com AH/SD (BRASIL, 1996).

Uma nova contribuição para a educação dos estudantes com AH/SD ocorreu no ano de 2001, com a instituição das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica, que incluiu esses estudantes como público-alvo da Educação Especial, fato que garantiu a eles atendimento educacional especializado de acordo com suas necessidades. Segundo Brasil (2001, p. 2) o estudante com AH/SD é descrito como aquele que apresenta “[...] grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes”. Além disso, determina que a escola deva realizar atividades que favoreçam esse estudante e proporcionem o aprofundamento e o enriquecimento curricular, tanto nas classes comuns quanto em sala de recursos, com o intuito de identificar e atender o estudante com AH/SD, de acordo com suas necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2001).

É importante ressaltar que em 2008 foi implementada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Esse documento contribuiu de forma significativa para a inclusão dos estudantes com AH/SD e apresenta uma definição ampliada desses sujeitos.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

Além disso, determina que na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial necessita atuar de forma articulada com o ensino comum, a fim de orientar o atendimento de acordo com as necessidades educacionais especiais dos estudantes com AH/SD (BRASIL, 2008).

Em 2009 ocorreu a instituição das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Neste documento é descrito de forma detalhada como as escolas devem se organizar para oferecerem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os estudantes público-alvo da Educação Especial e os estudantes com AH/SD. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009,

[...] são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009, p. 1).

Essas diretrizes determinam que tais estudantes devam ser matriculados, tanto nas classes comum do ensino regular quanto no AEE, e que esse atendimento será realizado, prioritariamente, em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização e que o mesmo não substitui as classes comuns de ensino. Além disso, descreve que os estudantes com AH/SD terão acesso a atividades de enriquecimento curricular que serão desenvolvidas nas escolas públicas de ensino regular em parceria com os núcleos de atividades para AH/SD e com as instituições de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa, das Artes e dos Esportes (BRASIL, 2009).

No ano de 2011 foi estabelecido o Decreto nº 7.611, que apresentou informações referentes ao atendimento educacional especializado e determinou o oferecimento de atividades e recursos pedagógicos de forma institucionalizada e contínua, com o intuito de suplementar a formação de estudantes com AH/SD (BRASIL, 2011). A lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, refere-se a uma alteração da LDB de 1996, que garante que os estudantes com AH/SD continuem recebendo atendimento educacional especializado e determina que isso ocorra, preferencialmente, na rede regular de ensino (BRASIL, 2013).

Desde então, até os dias atuais, foram criadas diversas leis e decretos que garantiram e garantem, em termos legais, que os estudantes com AH/SD continuem recebendo AEE de acordo com suas necessidades específicas. E, segundo Faveri e Heinzle (2019), que realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar aspectos históricos e conceituais das AH/SD, relacionando-os com as políticas públicas existentes atualmente no Brasil, a legislação atual que rege a Educação Especial tem como base a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelecida em 2008, conforme já comentado anteriormente, que, em conjunto com os Decretos, Resoluções e Notas Técnicas estabelecidas desde então, firmam o atendimento e acompanhamento dos estudantes com AH/SD.

Diante da importância e da necessidade da Educação Especial para os estudantes com AH/SD, é que esses sujeitos fazem parte do público-alvo dessa modalidade de ensino, uma vez que eles apresentam características diferenciadas e, conseqüentemente, necessitam de um processo de ensino e de aprendizagem adequado às suas necessidades, pois precisam de estímulos que valorizem seu potencial elevado, a fim de que possam se adequar ao meio em que

vivem (CUPERTINO; ARANTES, 2012). Ao estudar as políticas públicas destinadas à educação dos estudantes com AH/SD do Brasil, é possível notar que são influenciadas pelas teorias de Joseph S. Renzulli, sendo assim, e diante da ausência de um consenso conceitual único da definição das AH/SD, optou-se por adotar para esta pesquisa os aspectos conceituais definidos por Renzulli (2014). Por esse feito, a seguir, dedicamo-nos a destacar alguns aspectos relevantes de suas teorias.

A concepção de Superdotação, de acordo com o modelo dos “três anéis” (RENZULLI, 2014), consiste em um conjunto de três traços que interagem: habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade. Além do relacionamento desses traços com as áreas gerais e específicas do desempenho humano, que comentaremos na sequência.

A habilidade acima da média – representa o nível mais alto de potencial em qualquer área e está caracterizada por dois tipos: habilidades gerais e habilidades específicas. As primeiras consistem em traços que podem ser aplicados em todos os domínios, como a inteligência geral, ou em domínios amplos, como a habilidade verbal aplicada a várias dimensões da área de linguagem.

Essas habilidades estão relacionadas com a capacidade de processar informação, de integrar experiências e, em consequência disso, apresentar respostas apropriadas e que se adaptem a novas situações, além de conseguir engajamento em pensamento abstrato. Entre eles, relacionamos: raciocínio verbal e numérico; relações espaciais; memória; fluência verbal, que podem ser avaliadas por testes de aptidão geral ou de inteligência e são aplicáveis a diversas situações de aprendizagem.

As habilidades específicas, segundo tipo, estão relacionadas à capacidade de adquirir conhecimento ou de executar atividades em âmbito restrito, e podem ser definidas por meio das maneiras como os seres humanos se expressam. São exemplos de habilidades específicas os conhecimentos demonstrados nas áreas de Química e Matemática, que também podem ser avaliados por testes de aptidão e de inteligência.

Porém, outras habilidades específicas como das áreas de Belas Artes e Artes Aplicadas (Música, Escultura e Fotografia), Atletismo, Liderança, Planejamento e Habilidades de relações

humanas, precisam de avaliações por meio da observação e baseadas em avaliações de desempenhos por profissionais experientes.

O segundo grupo de traços, chamado por comprometimento com a tarefa – destaca a energia conduzida a um problema particular (tarefa) ou área específica de desempenho, e pode ser descrito pelos seguintes termos: perseverança, persistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança, crença na própria habilidade de realizar um trabalho importante, ação aplicada a uma determinada área de interesse. Além disso, é possível notar nos sujeitos com AH/SD: perspicácia, sentido mais aguçado para identificar problemas significativos, encanto pela disciplina, engajamento com o campo de interesse.

É importante ressaltar que essas características fazem com que esses sujeitos tenham comprometimento com a tarefa, pois segundo Renzulli (2014, p. 241), “Quando uma pessoa sente-se autodeterminada e competente para exercer certa tarefa, a motivação intrínseca emerge e leva à ação”.

Em síntese, uma característica marcante no trabalho dos superdotados é a habilidade que eles apresentam para se envolver totalmente em um problema ou área específica por um período extenso.

Por fim, o terceiro grupo de traços, denominado criatividade – é incluído como característica dos sujeitos com AH/SD, pois muitas vezes essas pessoas foram reconhecidas pelas suas realizações criativas. Cabe ressaltar que existe uma limitação nos testes para avaliar a criatividade, sendo assim, a mesma deve ser avaliada, preferencialmente, por métodos alternativos, entre eles: análise de produtos criativos, relatos do estudante a respeito da sua realização criativa.

É importante ressaltar que é a interação entre esse conjunto de traços, amalgamada com a personalidade e os fatores ambientais, que definem o comportamento do superdotado.

[...] consiste em pensamentos e ações resultantes de uma interação entre três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade (RENZULLI, 2014, p. 246).

O atendimento educacional especializado é necessário para os estudantes que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos de traços que foram descritos, uma vez que os estudantes com AH/SD necessitam de uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento que estão além daqueles disponibilizados nos sistemas de ensino regular (RENZULLI, 2014).

Na continuidade, dedicamo-nos a descrever a metodologia adotada para a coleta e a análise dos dados e de que forma essa foi assumida no desenvolvimento desta pesquisa, cujos resultados trazemos neste artigo.

3. METODOLOGIA

Considerando que a proposta desta investigação foi evidenciar o que havia sido publicado a respeito das AH/SD em contextos de ensino e de aprendizagem, optou-se por fazer uma revisão sistemática inspirada na metodologia proposta por Okoli (2015), que consiste em seguir as oito etapas descritas pelo autor e que explanamos na sequência.

A primeira etapa é definir o objetivo da realização da revisão sistemática. Nesta pesquisa, foi elaborado o objetivo apresentado anteriormente.

A segunda etapa foca no planejamento de um protocolo a ser seguido, ou seja, descrever de forma detalhada como os revisores executarão a revisão. A terceira etapa estabelece uma seleção para inclusão, que consiste em definir de forma explícita os critérios utilizados na revisão para selecionar quais estudos serão incluídos na revisão, justificando os que foram excluídos. A quarta etapa exige que os revisores expliquem de forma detalhada como fizeram a revisão e como garantem a abrangência da mesma. Essas três últimas etapas serão comentadas na sequência, relacionando-as com as realizações e justificações estabelecidas pelos pesquisadores/revisores autores deste artigo.

Nesta pesquisa, a terceira etapa consistiu em definir os critérios de inclusão e na quarta etapa foi realizada a busca e seleção dos artigos. Sendo assim, optou-se por utilizar como campo de busca para esse levantamento o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isto também introduz uma novidade na busca, considerando

que o portal não foi utilizado em nenhum dos levantamentos anteriores, citados na Introdução deste artigo. Um dos critérios utilizados foi um recorte temporal, no qual se selecionou os artigos publicados nos últimos 10 anos (2011-2020), uma vez que essa análise pode indicar quais são as tendências para essa área e o que ainda precisa ser investigado.

No levantamento dos artigos que compõem os periódicos da CAPES, para esta pesquisa, foram selecionados apenas os que foram publicados em português e que pertenciam a um periódico classificado como Qualis A1, A2, B1 ou B2 de acordo com o estrato avaliativo e classificatório de periódicos disponível para consulta para o quadriênio 2013-2016 (último divulgado pela Coordenadoria). Esse critério foi estabelecido, uma vez que se objetiva entender quais são as tendências das pesquisas em AH/SD e o que ainda pode ser investigado dessa área no contexto de ensino e de aprendizagem. A seleção dos artigos foi realizada em dois movimentos. No primeiro foram utilizados juntamente os disparadores de busca “Altas Habilidades/Superdotação” e “ensino e aprendizagem”, foram selecionados os artigos que continham esses termos em qualquer parte da publicação. No segundo movimento, os termos de busca precisariam estar presentes no título do artigo e foram utilizados os seguintes disparadores: “Altas Habilidades/Superdotação”, “Altas Habilidades”, “Superdotação”. Dos artigos que apareceram nos dois movimentos, ou seja, houve repetição, foram considerados unicamente aqueles relacionados ao primeiro movimento.

Segundo Okoli (2015), na quinta etapa é preciso extrair de forma sistemática as informações relevantes de cada objeto selecionado. No nosso caso, foram extraídas as seguintes informações de cada artigo: autores, título do artigo, periódico, ano de publicação, local em que apareceu o disparador de busca utilizado, objetivo da investigação que a publicação estava divulgando.

Na sexta etapa, denominada de seleção para exclusão, é indicado que ocorra a avaliação da qualidade de cada elemento selecionado. Para isso, descrevem-se de forma explícita todos os critérios utilizados para a exclusão dos artigos que não apresentarem qualidade suficiente.

Para a realização dessa etapa, nesta investigação, foram elaborados dois critérios. O primeiro deles refere-se ao local do documento em que apareceram os disparadores de busca

utilizados. Mantivemos somente aqueles que apresentaram esses termos no título, no resumo ou nas palavras-chave, os outros foram excluídos. Pois chegamos à conclusão, quando realizamos uma leitura de reconhecimento do nosso acervo, que aqueles artigos que traziam esses disparadores somente em outros locais do artigo, não os tinham como foco de pesquisa, mas sim traziam comentários superficiais e amplos, não de estudo e investigação. Como segundo critério, foi realizada a leitura dos títulos, dos resumos, e, quando necessário, do artigo completo, quando no resumo não identificávamos o objetivo do que havia sido desenvolvido. Após esse movimento, foram mantidos apenas os artigos que apresentavam como objetivo principal de pesquisa investigar a área das AH/SD, possibilitando dessa forma um controle seletivo e legítimo do *corpus*. Neste momento, excluímos os artigos que apresentaram como foco principal a modalidade de ensino Educação Especial de um modo geral, mas não investigaram as AH/SD, especificamente.

A sétima etapa, segundo Okoli (2015), diz respeito à análise de cada elemento eleito, no nosso caso artigos. Para que isso seja realizado é necessário utilizar técnicas quantitativas e/ou qualitativas para extrair as informações que contribuirão com a elaboração das respostas às questões de pesquisa ou levarão a atingir os objetivos da investigação. Nós optamos por utilizar os procedimentos e critérios da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Os 74 artigos que passaram a compor o nosso *corpus*, foram organizados pela ordem de seleção, e codificados por A01 até A74. Todos eles estão relacionados, nesta ordem, no Apêndice inserido (segundo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) após as referências deste artigo.

A partir deste momento deu-se início ao processo de unitarização, no qual foram identificadas as unidades de análise, ou seja, identificados e destacados os fragmentos textuais relacionados com nosso objetivo de pesquisa. Em seguida realizou-se a categorização, a fim de reunir aspectos semelhantes e construir o significado de cada categoria.

Cabe informar que, nesta investigação, foram estabelecidas categorias emergentes, isto é, categorias definidas a partir de um processo de comparação entre as unidades de análise, com conjuntos de elementos semelhantes agrupados, partindo de um significado particular para se chegar a uma proposição geral que pudesse ser instituída como categoria. Mesmo após a

organização e a alocação das unidades de análise nas categorias emergentes, realizaram-se novamente diversas leituras e checagens projetando a finalização da análise para a elaboração dos resultados.

Por fim, a oitava e última etapa, segundo Okoli (2015), consiste em descrever com detalhes a revisão sistemática, para que outros pesquisadores consigam reproduzir a mesma de forma independente. Essa etapa consistiu na escrita deste artigo em que registramos o processo e as evidências alcançadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de entender como os pesquisadores têm abordado a área de AH/SD em suas publicações, nos contextos de ensino e de aprendizagem, os artigos selecionados foram agrupados em categorias que emergiram durante o processo de leitura e interpretação das unidades de análise, considerando o *corpus* delimitado.

No Quadro 1 apresentamos a distribuição dos 74 artigos selecionados nas 14 categorias emergentes, as subcategorias encontradas em algumas categorias, quais e quantos artigos foram alocados em cada uma delas.

É importante ressaltar que a elaboração das subcategorias contribuiu com a caracterização de cada categoria e, conseqüentemente, auxiliou na elaboração da resposta ao nosso objetivo investigativo.

Cabe informar que as categorias e subcategorias estão organizadas no quadro em ordem decrescente de frequência de artigos, e quando o número de artigos alocados em duas ou mais categorias ou subcategorias foi igual, as mesmas foram colocadas em ordem alfabética.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos publicados nas categorias e subcategorias

Categorias ²	Subcategorias	Artigos	Quantidade de artigos
Revisões Bibliográficas [RB]	AH/SD geral	A03, A25, A54, A69	4
	Publicações de processos de identificação	A50, A53, A58	3
	AH/SD em Matemática	A13	1

² As siglas entre colchetes são as abreviações das categorias, utilizadas na Figura 1.

	AH/SD no Ensino Superior	A47	1
	Avaliações para AH/SD	A28	1
	Nomenclaturas	A37	1
Processos de Identificação [PI]	Identificação de sujeitos	A32, A41, A45, A59	4
	Ferramentas	A12, A29, A72	3
	Identidade	A44, A49	2
	Avaliação psicológica	A14	1
Outros Temas [OT]	Afetividade	A40	1
	Dificuldade de aprendizagem	A73	1
	Estudos de caso	A63	1
	Neurociência	A55	1
	Perfil profissional	A33	1
	Práticas discursivas	A60	1
	Saber social	A48	1
	Tecnologia	A61	1
Programas de Atendimento [PA]	Área específica	A07, A21, A57, A62	4
	Contexto geral	A04, A06, A08	3
	Encaminhamentos pedagógicos	A46	1
Duplicidade de Necessidades Especiais [DNE]	----- ³	A27, A28, A65, A66, A68, A70	6
Formação de Professores [FP]	-----	A19, A22, A23, A24, A64, A67	6
Concepções de AH/SD [C-AH/SD]	Professores	A02, A56	2
	Coordenadores de licenciatura	A36	1
	Fundamentação teórica	A51	1
	Profissionais de atendimento	A10	1
Documentos Oficiais [DO]	-----	A09, A11, A38, A42, A52	5
Desenvolvimento da Criatividade [DC]	-----	A17, A18, A20, A26	4
Percepções dos Estudantes com AH/SD [PE]	-----	A01, A15, A35	3
Estudos sobre <i>Bullying</i> [EB]	-----	A39, A71	2
Estudos sobre Gênero [EG]	-----	A05, A16	2
Inclusão Escolar [IE]	-----	A31, A74	2
Modelos de Enriquecimento Escolar [MEE]	-----	A34, A43	2
TOTAL			74

Fonte: os autores.

O Quadro 1 mostra que 11 artigos (14,86%), do total de 74 selecionados para análise, foram classificados na categoria Revisões Bibliográficas, que se referem às pesquisas de revisões

³ Este sinal gráfico indica que não houve subcategorias identificadas.

que abordaram a área das AH/SD. Nesta categoria, foram estabelecidas seis subcategorias, nas quais os artigos foram agrupados de acordo com o foco da revisão bibliográfica. Quatro artigos foram classificados na subcategoria AH/SD geral, que versaram a respeito das revisões da área das AH/SD de um modo geral. Três artigos foram alocados na subcategoria Publicações de processos de identificação, que são revisões de pesquisas publicadas referentes ao processo de identificação das AH/SD. Por fim, quatro dos 11 artigos alocados nessa categoria apresentaram resultados de revisões bibliográficas que investigaram temas específicos associados às AH/SD, esses artigos foram alocados nas subcategorias, AH/SD em Matemática, AH/SD no Ensino Superior, Avaliação para AH/SD e Nomenclaturas.

Os artigos que pesquisaram aspectos relacionados à identificação ou à identidade de sujeitos com AH/SD foram classificados na categoria Processos de Identificação, 10 artigos (13,51%) investigaram esse assunto. Sendo que quatro deles foram agrupados na subcategoria Identificação de sujeitos e investigaram a respeito de processos de identificação utilizados na avaliação de sujeitos com indicativos de AH/SD, três foram classificados na subcategoria Ferramentas e analisaram ferramentas de identificação, dois versaram a respeito da Identidade dos sujeitos de pesquisa, e apenas um está presente na subcategoria Avaliação psicológica, que descreve resultados referentes à avaliação psicológica realizada em sujeitos com AH/SD.

Na categoria Outros Temas foram classificados oito artigos que correspondem a 10,80% do total de estudos selecionados para essa análise. Tal categoria inclui pesquisas que investigaram outros temas relacionados à área das AH/SD que diferem dos assuntos considerados nas outras categorias que emergiram.

Os oito artigos (10,80%) publicados que investigaram programas de atendimento direcionados a sujeitos identificados com AH/SD foram alocados na categoria denominada de Programas de Atendimento. Além disso, os mesmos foram classificados em subcategorias de acordo com o foco analisado em relação aos programas de atendimentos, sendo assim foi possível evidenciar que: quatro artigos analisaram o atendimento em uma área específica do conhecimento (Ciências, Astronomia, Saúde, Música) realizado em programas para AH/SD; três dessas pesquisas versaram a respeito do Contexto geral de programas que oferecem atendimento para estudantes com AH/SD; e um artigo pertence à subcategoria Encaminhamentos

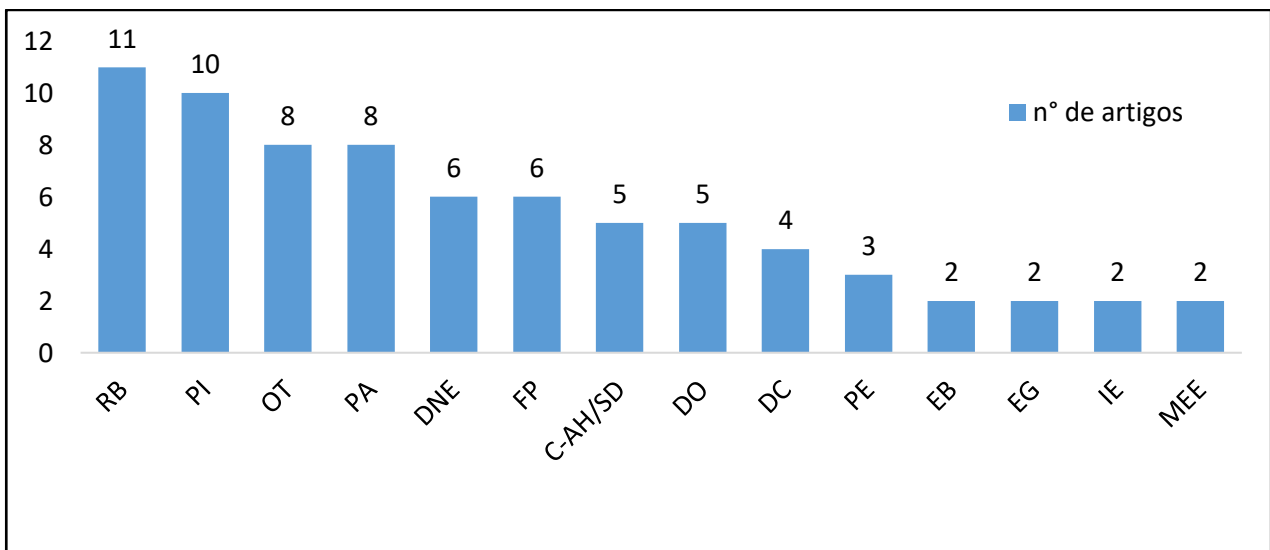
pedagógicos, no qual foram abordados aspectos que podem prejudicar o atendimento de sujeitos com AH/SD.

Na categoria Duplicidade de Necessidades Especiais, foram classificados seis artigos (8,11%) que apresentaram resultados de pesquisas que relacionaram as AH/SD a outras necessidades especiais. Na categoria Formação de Professores foram alocados seis artigos (8,11%) que pesquisaram questões relacionadas às AH/SD no contexto de formação de professores. Além disso, na categoria Concepções de AH/SD foram classificados cinco artigos, o que corresponde a 6,76% do total de estudos analisados, sendo que eles abordaram aspectos relacionados à concepção das AH/SD. E na categoria Documentos Oficiais também foram classificados cinco artigos, que correspondem a 6,76% do total de publicações selecionadas para essa revisão sistemática. Estes foram alocados nesta categoria, pois se referem às pesquisas que analisaram documentos oficiais que dizem respeito ao atendimento educacional especializado de estudantes com AH/SD.

Foram também identificados quatro artigos (5,41%), alocados na categoria Desenvolvimento da Criatividade, que destacam a relação das AH/SD com a criatividade. Apenas três artigos (4,05%), do total de 74 selecionados para análise, foram classificados na categoria Percepções dos Estudantes com AH/SD, na qual foram agrupados os artigos que buscaram investigar a percepção de estudantes com AH/SD em relação: às características dos professores, à justiça e a si mesmo. Por fim, nas categorias Estudos sobre *Bullying*, Estudos sobre Gênero, Inclusão Escolar e Modelos de Enriquecimento Escolar foram agrupados dois artigos em cada uma e elas representam (cada uma) 2,70% dos estudos analisados.

Após a descrição de quais categorias emergiram das análises realizadas neste processo investigativo, com o intuito de ter uma representação de como ficou a distribuição desses artigos nas categorias, elaboramos o Gráfico 1, exposto a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos nas categorias



Fonte: os autores.

Ao observarmos o Gráfico 1, desconsiderando a categoria Outros Temas, pois nela, como já foi indicado, acomodamos os artigos referentes aos assuntos que divergem das categorias emergentes e que estão mais relacionadas ao que buscamos entender e estudar sobre AH/SD, constata-se que aproximadamente 39% deles dedicaram-se a trazer resultados sobre Revisões Bibliográficas, Processos de Identificação e Programas de Atendimento. Subtraindo os 11% (aproximados) relativos aos Outros Temas, temos que 50% dos artigos estão alocados nas outras 10 categorias.

Além dessas certificações numéricas, retomamos os 74 artigos na busca por aqueles que desenvolveram pesquisas com estudantes com AH/SD. Essas interpretações nos remeteram a 45 artigos distribuídos em 9 categorias: Processos de Identificação; Outros Temas; Programas de Atendimento; Duplicidade de Necessidades Especiais; Desenvolvimento da Criatividade; Percepções dos Estudantes com AH/SD; Estudos sobre *Bullying*; Estudos sobre Gênero; Inclusão Escolar.

Ao analisarmos tais artigos pôde-se verificar que A46, A16, A55, A63 e A60 traziam pesquisas teóricas que remetiam aos estudantes, porém não atuaram junto a eles. A74, apesar de discutir sobre a inclusão escolar dos estudantes com AH/SD, seus sujeitos de pesquisa foram professores e A33 abordou o perfil do profissional do NAAH/S.

Tais resultados demonstram que aproximadamente 52% (39 artigos) consideraram os estudantes com AH/SD como público-alvo, e neste momento surge a seguinte indagação: Em quais desses artigos foram realizados estudos que investigaram o processo de aprendizagem do estudante com AH/SD?

Retomando nossas categorias e os critérios que nos levaram a inserir cada artigo em uma delas, para responder a tal questão excluímos todos aqueles que pertenciam às seguintes categorias: Processos de Identificação; Duplicidade de Necessidades Especiais; Estudos sobre *Bullying*; Estudos sobre Gênero; Inclusão Escolar. Realizamos isso pelo fato de estarem relacionados a estudos de processos de identificação dos sujeitos com AH/SD, publicações que abordavam a duplicidade de necessidades especiais, pesquisas que apresentavam a relação do *bullying* com estudantes com AH/SD, artigos que investigavam questões de gênero e pesquisas que focavam na inclusão escolar de estudantes com AH/SD. Neles os estudantes foram pesquisados e interpelados, todavia não se abordou em qualquer momento a aprendizagem desses sujeitos.

Resta-nos então observar com mais detalhes os artigos organizados nas categorias: Outros Temas; Programas de Atendimento; Desenvolvimento da Criatividade; Percepções dos Estudantes com AH/SD. E, por meio dos objetivos de cada artigo classificado nessas quatro categorias, foi possível perceber que, mesmo aqueles estudos que foram realizados com os estudantes, muitas pesquisas não investigaram a respeito da aprendizagem desses estudantes. Sobre isso, comentamos na continuidade.

Com o intuito de demonstrar melhor em quais artigos dessas quatro categorias os autores realizaram investigações com temas relacionados à aprendizagem dos estudantes com AH/SD, elaboramos o Quadro 2, apenas com dados dos artigos que apresentaram como foco a aprendizagem.

Este quadro contém os códigos de tais artigos, as categorias e subcategorias em que os mesmos foram alocados, as propostas dos artigos e as principais conclusões a que os autores chegaram após realizarem suas pesquisas. Essas informações podem ser consultadas a seguir.

Quadro 2 – Artigos que investigaram a aprendizagem

Artigos – Categorias – Subcategorias	Propostas dos artigos	Principais conclusões dos artigos
A48 – Outros Temas – Saber social	“[...] descrever e comparar o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação [...]” (OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020, p. 125).	<ul style="list-style-type: none"> – o procedimento de intervenção sobre habilidades sociais utilizado contribuiu para a melhora do repertório social dos estudantes com AH/SD; – segundo relatos dos sujeitos de pesquisa houve melhora em: responsabilidade, habilidades sociais, autocontrole, desenvoltura social, afetividade e competência acadêmica.
A61 – Outros Temas – Tecnologia	“[...] verificar a qualidade das ações de estudantes nativos digitais sem e com precocidade e/ou comportamento superdotado em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” (PEDRO; CHACON, 2017, p. 517).	<ul style="list-style-type: none"> – estudantes sem e com AH/SD apresentam habilidades e competências digitais semelhantes, porém os estudantes com AH/SD demonstravam mais qualidade nas ações; – os estudantes com AH/SD apresentavam mais ações conscientes.
A73 – Outros Temas – Dificuldade de aprendizagem	“[...] propõe-se um estudo sobre Dificuldades de Aprendizagem (DA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por meio da experiência vivida com um aluno que apresenta ambas as características [...]” (CAMARGO; FREITAS, 2013, p. 196).	<ul style="list-style-type: none"> – valorizar a interação das diferentes inteligências, a fim de beneficiar a aprendizagem do aluno; – realizar atividades transdisciplinares com o intuito de tornar a aprendizagem significativa e instigante para o estudante, acessando-o por meio das áreas nas quais ele tem maior interesse e facilidade de expressão.
A07 – Programas de Atendimento – Área específica	“[...] apresentar o relato de experiência da construção e implantação de um Clube de Ciências, em uma escola da rede privada do município de Niterói [...] como possibilidade de atendimento aos alunos com superdotação e/ou vocação científica” (MARTINS; CARDOSO; DELOU, 2016, p. 300).	<ul style="list-style-type: none"> – os estudantes com AH/SD quando inseridos em ambientes de práticas pedagógicas desafiadoras podem apresentar comportamentos que contribuem para a paz na escola; – ao final do ano letivo, o resultado do projeto foi considerado positivo, pelos professores e pela coordenação pedagógica, o que possibilitou sua realização nos anos seguintes; – a produção e apresentação de projetos em Feiras de Ciências, Tecnologia e Inovação contribuíram para que os estudantes: conhecessem outras pessoas interessadas em ciências e tecnologia, estabelecessem contatos com professores de outras instituições e aprimorassem sua capacidade de argumentação.
A57 – Programas de Atendimento – Área específica	“[...] reportar uma experiência didática que buscou disseminar conceitos e discutir fenômenos	<ul style="list-style-type: none"> – atividades que envolviam ludicidade e estimulação à interação e ao diálogo tendiam a favorecer o engajamento, a socialização e a

	astronômicos junto a jovens estudantes com indicadores de altas habilidades [...]” (ALVES-BRITO; MASSONI, 2019, p. 111).	enculturação de conceitos científicos; – é importante fazer uma “escuta” comprometida e interpretativa dos estudantes com AH/SD, com o intuito de aproximá-los da cultura científica, abrindo espaço para que expressem suas visões, saberes e curiosidades. Além disso, aprender com eles, o valor da inclusão.
A17 – Desenvolvimento da Criatividade ⁴	“[...] investigar as implicações da arte e da criatividade para o desenvolvimento socioemocional de alunos com AH/SD no contexto inclusivo” (MACHADO; STOLTZ, 2017, p. 441).	– a arte e a criatividade constituem-se como instrumentos que auxiliam os estudantes com AH/SD a lidar com seu mundo interior. Além disso, possibilitam oportunidades para o emprego do potencial criativo e inovador; – o estudo aponta para a necessidade de revisão das práticas pedagógicas destinadas aos estudantes com AH/SD e para a investigação de metodologias de ensino que integrem as atividades artísticas e criativas em suas práticas educacionais.
A18 – Desenvolvimento da Criatividade	“[...] realizar um trabalho a partir de um programa de suplementação realizado com língua inglesa, objetivando-se avaliar a criatividade de alunos com e sem AH/SD antes e depois desse programa” (FERREIRA; CAPELLINI, 2019, p. 1).	– o programa de intervenção desenvolveu três fatores: Enriquecimento de ideias, aspectos cognitivos e Fator geral; – o fato de os encontros de suplementação por meio da língua inglesa ter proporcionado novos estímulos foi benéfico para estudantes com e sem AH/SD, pois as análises apresentaram diferentes fatores de criatividade desenvolvidos em cada grupo de estudantes.
A26 – Desenvolvimento da Criatividade	“[...] verificar se um aluno precoce apresentava características de altas habilidades/superdotação de acordo com literatura, em especial as que se relacionam à criatividade e à aprendizagem” (MARTINS; CHACON, 2016, p. 189).	– por meio da observação notaram a presença de características de AH/SD no comportamento do estudante; – existe a necessidade de atenção educacional que considere e respeite as peculiaridades do estudante com AH/SD e estimule o desenvolvimento de suas potencialidades.
A01 – Percepções dos Estudantes com AH/SD	“[...] investigar, segundo a percepção de alunos com altas habilidades, quais são as características docentes que contribuem para o êxito de sua aprendizagem [...]” (FONSECA; ABUD, 2019, p. 1).	– de acordo com a percepção da maioria dos alunos participantes, as características docentes que contribuem para o êxito de sua aprendizagem são: boa didática, bom relacionamento, bom senso de humor e disposição do professor para aprender.
A35 – Percepções	“[...] analisar o significado dos	– as experiências partilhadas com o outro, na

⁴ As categorias Desenvolvimento da Criatividade e Percepções dos Estudantes com AH/SD não possuem subcategorias.

dos Estudantes com AH/SD	processos escolares para o educando com AH/SD ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, priorizando a dinâmica socioafetiva dos posicionamentos pessoais e as significações de si emergentes [...]” (BARROS; FREIRE, 2015, p. 709).	escola e na família, são importantes para o desenvolvimento pessoal; – no caso da criança com AH/SD, as significações de si são de complexidade incomum e emocionalmente intensas; – o sujeito da pesquisa é fascinado pela construção do conhecimento e aprecia atividades multidisciplinares.
--------------------------	---	---

Fonte: os autores.

Ao observar o Quadro 2 é possível perceber que da categoria Outros Temas, apenas 3 dos artigos nelas classificados apresentaram resultados que descrevem aspectos relacionados à aprendizagem desses estudantes.

Com relação aos artigos alocados na categoria Programas de Atendimento, em específico, na subcategoria Contexto geral, eles descrevem o funcionamento de Programas oferecidos por universidades, relatando quais são as atividades oferecidas aos sujeitos com AH/SD, mas não apresentam resultados específicos referentes ao processo de aprendizagem dos estudantes. O artigo A21 descreve atividades realizadas com estudantes com AH/SD, porém os sujeitos de pesquisa são profissionais de saúde que desenvolveram atividades com esses estudantes. O artigo A62 traz resultados de uma pesquisa de identificação de sujeitos com AH/SD em Música, mas não retrata aspectos relacionados à aprendizagem em si.

Diante disso sobram-nos os artigos que estão representados no Quadro 2 e que descreveremos na sequência, trazendo alguns descritores sobre como focaram a aprendizagem. O artigo A07 apresenta resultados a respeito da aprendizagem de estudantes com AH/SD na área de ensino de Ciências. No artigo A57, também foram apresentados resultados relacionados à aprendizagem de estudantes com AH/SD, nesse caso foram explorados conhecimentos de Astronomia. Sendo assim, apenas 2 artigos alocados na categoria Programas de Atendimento apresentam resultados específicos da aprendizagem de estudantes com AH/SD.

Dos quatro artigos que investigaram a relação das AH/SD com a criatividade e foram classificados na categoria Desenvolvimento da Criatividade, um trouxe resultados de uma pesquisa teórica, no qual os autores realizaram uma revisão de literatura com o intuito de descrever a relação da criatividade e das AH/SD.

Conforme pode ser observado no Quadro 2, nos outros três artigos dessa categoria foram descritos resultados de investigações realizadas com estudantes com AH/SD e duas apresentaram aspectos relacionados à aprendizagem desses estudantes, decorrentes de atividades desenvolvidas em áreas do conhecimento específicas, sendo o A17 de Artes e o A18 de Língua inglesa. Por fim, o A26 apresentou resultados da aprendizagem de um modo geral do estudante com AH/SD. Logo, 3 dos artigos da categoria Desenvolvimento da criatividade apresentaram relatos de investigações que tiveram como foco a aprendizagem do estudante com AH/SD.

Dos 3 artigos alocados na categoria Percepções dos Estudantes com AH/SD, um deles apresenta resultados da percepção dos estudantes com AH/SD em relação à noção de justiça. Logo, dessa categoria apenas 2 artigos (A01 e A35) apresentam aspectos relacionados à aprendizagem.

Com essa interpretação, dessas pesquisas publicadas, evidencia-se que somente em 10 artigos, que correspondem a aproximadamente 13,50% do total de estudos selecionados para esta análise, foram realizadas investigações a respeito da aprendizagem do estudante com AH/SD. Diante desse resultado, aponta-se para a necessidade de pesquisas futuras que tenham como foco principal desenvolver atividades com estudantes identificados com AH/SD e que investiguem de fato a aprendizagem desses sujeitos.

Essa é também uma consideração que Pederro *et al.* (2017) fizeram após realizarem uma pesquisa de revisão da literatura, pois eles identificaram que grande parte dos artigos produzidos na área das AH/SD são estudos teóricos, e apontaram para a necessidade da realização de mais pesquisas de intervenção com estudantes com AH/SD, a fim de contribuir para a construção de propostas de identificação e de atendimento adequadas à realidade brasileira. Segundo Faveri e Heinzle (2019, p. 17).

Em se tratando de Altas Habilidades/Superdotação, geralmente, o cenário que se observa nas escolas é de um espaço de muitas dúvidas e inseguranças no que diz respeito às estratégias de ação e adaptações no currículo.

Logo, é possível identificar a necessidade da realização de estudos e investigações que envolvam realmente os estudantes com AH/SD das escolas públicas, com o intuito de compreender essa realidade e contribuir para o desenvolvimento de estratégias e atividades de

intervenção, que atendam às necessidades educacionais e contribuam para a formação desses estudantes.

Cabe ressaltar que no início da revisão sistemática não se tinha conhecimento do que iria ser encontrado nas publicações a respeito das AH/SD no contexto de ensino e de aprendizagem. Mas, com os resultados, foi possível evidenciar que no contexto de ensino, apesar de ainda precisar de pesquisas que explorem alguns aspectos, existem artigos que se dedicaram a investigar o ensino voltado para estudantes com AH/SD. Pois em diversos artigos que foram analisados, evidenciou-se que foram realizadas pesquisas com professores e outros profissionais que estão vinculados ao ensino. Como exemplo, podemos destacar alguns artigos que foram classificados nas seguintes categorias: Revisões bibliográficas; Programas de atendimento; Formação de professores; Concepções de AH/SD; Documentos oficiais; Inclusão Escolar; Modelos de enriquecimento escolar.

Já a aprendizagem foi pouco explorada, como discutido, sendo assim, destaca-se mais uma vez a necessidade do desenvolvimento de pesquisas futuras que realizem estudos com os estudantes com AH/SD e investiguem questões relacionadas à aprendizagem desses sujeitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi evidenciar o que se publicou a respeito das AH/SD em contextos de ensino e de aprendizagem de estudantes com AH/SD, na última década. Com a realização desta pesquisa foi possível constatar que 74 artigos publicados nesse período investigaram essa área. A classificação dos artigos analisados em categorias permitiu algumas respostas para o objetivo que motivou a realização desta pesquisa. Em função do realizado, evidenciamos que a área das AH/SD tem como foco de investigação os seguintes conteúdos: Revisões Bibliográficas; Processos de Identificação; Outros Temas; Programas de Atendimento; Duplicidade de Necessidades Especiais; Formação de Professores; Concepções de AH/SD; Documentos Oficiais; Desenvolvimento da Criatividade; Percepções dos Estudantes com AH/SD; Estudos sobre *Bullying*; Estudos sobre Gênero; Inclusão Escolar; Modelos de Enriquecimento Escolar. Sendo assim, compreende-se que esses assuntos caracterizam suas pesquisas.

Além disso, concluiu-se que houve uma concentração maior de artigos que investigavam Revisões Bibliográficas, Processos de Identificação e Programas de Atendimento. Verificamos que, embora existam pesquisas no contexto de ensino, há uma carência de artigos que abordem a aprendizagem do estudante com AH/SD, o que aponta para a necessidade de investigações a respeito desse assunto com este foco.

Conclui-se que foi possível evidenciar características importantes a respeito da pesquisa na área das AH/SD em contextos de ensino e de aprendizagem. Os resultados apontam os conteúdos mais abordados em investigações, o que possibilita aos pesquisadores uma visão de quais temas ainda necessita de maior aprofundamento.

Porém, tem-se conhecimento de que outras informações são relevantes e podem complementar esse estudo, como instituição dos autores dos artigos, região geográfica desses autores, a relação dos periódicos em que foram publicados os artigos, dentre outras questões, que são deixadas em aberto para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e talentos**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1995. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002299.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/politica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC. CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das Altas Habilidades/Superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES, D. R. B. (org.). **Um olhar para as Altas Habilidades**: construindo caminhos. 2. ed. São Paulo: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012.

FAVERI, F.; HEINZLE, M. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-23, 2019.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C., KOGA, F. de O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: Estudos no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 135-139, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

OKOLI, C. A guide to conducting a standalone systematic literature review. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, n. 43, p. 879-910, 2015.

PEDERRO, M. F. P.; BRERO, D. R. B. A.; SILVA, R. V.; CUNHA, A. M. T.; GONÇALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. Revisão das produções científicas sobre Altas Habilidades/Superdotação

no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.

PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 4, p. 1151-1164, 2015.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; MORAES, L. A. P.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades ou Superdotação: Levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 275-295, 2016.

RENZULLI, J. S. A concepção de Superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

Apêndice

Relação das referências dos artigos revistos neste estudo na ordem em que foram selecionados, com a codificação.

A01 – FONSECA, F.; ABUD, M. Características de qualidade do professor na percepção de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-18, 2019.

A02 – BAHIANSE, T.; ROSSETTI, C. Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar: Percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014.

A03 – MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C., KOGA, F. D. O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: Estudos no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 135-139, 2016.

A04 – DELOU, C. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 675-688, 2014.

A05 – REIS, A. P. P. Z. dos; GOMES, C. A. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a sub-representação de meninas entre alunos superdotados. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 503-520, 2011.

A06 – OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K. M.; CRISTINA DA SILVA, R.; MARTINS, B. A.; KOGA, F. D. O.; CHACON, M. C. M. Programa de Atenção ao Aluno Precoce com comportamentos de Superdotação: uma proposta de Enriquecimento Extracurricular. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 901-904, 2016.

A07 – MARTINS, F. R.; CARDOSO, F. S.; DELOU, C. M. C. Clube de Ciências: atendimento a alunos com Superdotação. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 299-302, 2016.

A08 – CRISTINA DA SILVA, R.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; KOGA, F. D. O.; MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Vídeo institucional PAPCS – Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento de Superdotação. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p.1082-1084, 2016.

A09 – RESENDE DA COSTA, M. da P.; Rangni, R. de A. Estudantes superdotados: inclusão e implicações. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 483-486, 2016.

- A10 – LYRA, J. C. Concepção dos Profissionais do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação sobre as Características dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Cocar**, Belém, v. 13, n. 26, p. 90-106, 2019.
- A11 – FAVERI, F.; HEINZLE, M. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-23, 2019.
- A12 – MARTINS, B. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): um instrumento em construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 1-25, 2020.
- A13 – DIEL RAMBO, M. C.; FERNANDES, S. H. A. A. Uma revisão bibliográfica sobre as Altas Habilidades/Superdotação com enfoque na matemática. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 78-105, 2020.
- A14 – CAMPOS, C. R.; ZAIA, P.; OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. Avaliação Psicológica e Intervenção: um estudo de caso sobre Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.
- A15 – VALENTIM, B. F. B.; VESTENA, C. L. B. Análise da noção de justiça em estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: Uma contribuição educacional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-21, 2019.
- A16 – MASSUDA, M. B.; ORLANDO, R. M. Temas em Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-21, 2019.
- A17 – MACHADO, C. L.; STOLTZ, T. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 441-454, 2017.
- A18 – FERREIRA, T. C. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação através de suplementação em língua inglesa. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019.
- A19 – FRAGA, M. A. B.; GOMES, V. Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.
- A20 – REMOLI, T. C.; CAPELLINI, V. M. F. Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma análise crítica das produções de 2005 a 2015. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 3, p. 455-470, 2017.
- A21 – SANTOS, E. M.; MATURANA, A. P. P. M. Possibilidade de atuação entre saúde e educação para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-15, 2019.
- A22 – MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Altas Habilidades/Superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-20, 2020.
- A23 – CHACON, M. C. M.; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O.; SOARES, A. A. S. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 775-786, 2017.
- A24 – MARTINS, B.; CHACON, M.; ALMEIDA, L. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 3, p. 309-326, 2018.
- A25 – PEDERRO, M. F. P.; BRERO, D. R. B. A.; SILVA, R. V.; CUNHA, A. M. T.; GONÇALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. Revisão das produções científicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.
- A26 – MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, 2016.

- A27 – LOPES, B. J. S.; GIL, M. S. C. A. Altas Habilidades/Superdotação percebidas pelas mães nos seus filhos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 203-220, 2016.
- A28 – IORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A. Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 55, p. 413-428, 2016.
- A29 – VEIGA, E. C. Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 641-648, 2014.
- A30 – RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 53, p. 187-199, 2014.
- A31 – FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de Enriquecimento Escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Education Policy Analysis Archives**, v. 23, n. 30, p. 1-23, 2015.
- A32 – CARDOSO, A. O. G.; BECKER, M. A. A. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, 2014.
- A33 – LEONESSA, V. T.; MARQUEZINE, M. C. O perfil dos profissionais da Unidade de Apoio à Família dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 653-666, 2016.
- A34 – MENDONÇA, L. D.; MENCIA, G. F. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 721-734, 2015.
- A35 – BARROS, B. L. A.; FREIRE, S. F. C. D. Desafios na escolarização da criança com Altas Habilidades/Superdotação: um estudo de caso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 709-720, 2015.
- A36 – CIANCA, F. S. C.; MARQUEZINE, M. C. A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 4, p. 591-604, 2014.
- A37 – RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011.
- A38 – MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas Educacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, 2016.
- A39 – DALOSTO, M. M.; ALENCAR, E. M. L. S. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 363-378, 2013.
- A40 – VALENTIM, B. F. B.; VESTENA, C. L. B.; NEUMANN, P. Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 713-724, 2014.
- A41 – VIEIRA, N. J. W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 699-712, 2014.
- A42 – PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, 2014.
- A43 – VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, 2014.
- A44 – PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com Altas Habilidades/Superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 677-694, 2012.

- A45 – BASSO, E.; RIECHI, T. I. J. S.; MOREIRA, L. C.; VEIGA, E. C. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 3, p. 453-464, 2020.
- A46 – PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: O cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, 2011.
- A47 – OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, p. 1-7, 2020.
- A48 – OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020.
- A49 – MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. 1-22, 2020.
- A50 – MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas Habilidades/Superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016.
- A51 – MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; FREITAS, S. N. Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 401-420, 2013.
- A52 – FREITAS, S. N.; STOBÄUS, C. D. Olhando as Altas Habilidades/Superdotação sob as lentes dos estudos curriculares. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 483-500, 2011.
- A53 – PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O.; RANGNI, R. A. Identificação de Altas Habilidades em artigos publicados na Revista Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 1-26, 2020.
- A54 – PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; MORAES, L. A. P.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades ou Superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 275-295, 2016.
- A55 – BARTOSZECK, A. B. Neurociências, Altas Habilidades e implicações no currículo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 611-626, 2014.
- A56 – BARRETO, C. M. P. F.; METTRAU, M. B. Altas Habilidades: uma questão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 3, p. 413-426, 2011.
- A57 – BRITO, A. A.; MASSONI, N. T. Astronomia, ludicidade, enculturação científica: um projeto de extensão voltado a crianças e jovens com indicadores de Altas Habilidades. **Alexandria**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 111-132, 2019.
- A58 – RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Identificação de educandos com Altas Habilidades: o laudo clínico é essencial? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 313-324, 2017.
- A59 – MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Identificação inicial de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 203-218, 2017.
- A60 – JELINEK, K. R. A prática discursiva das Altas Habilidades em matemática. **Boletim de Educação Matemática BOLEMA**, Rio Claro, v. 27, n. 45, p. 193-214, 2013.
- A61 – PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Competências digitais e Superdotação: uma análise comparativa sobre a utilização de tecnologias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 4, p. 517-530, 2017.
- A62 – KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de Superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 83-102, 2017.

- A63 – ALENCAR, E. M. L. S. Contribuições de Estudos de Caso para o Avanço do Conhecimento sobre Superdotação. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 427-434, 2015.
- A64 – RAMALHO, J. V. A.; SILVEIRA, D. N.; BARROS, W. S.; BRUM, R. S. A carência de formação sobre a Superdotação nas licenciaturas da UFPEL: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 235-248, 2014.
- A65 – SILVA, S.; RANGNI, R. Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em aluno com síndrome de Asperger: um estudo de caso. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, p. 1-25, 2020.
- A66 – NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. O reconhecimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na escola de surdos: problematizando a constituição escolar. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 15, n. 03, p. 547-559, 2013.
- A67 – RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e Altas Habilidades/Superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019.
- A68 – RANGNI, R. de A.; COSTA, A. B. da. Altas Habilidades/Superdotação e deficiência visual: duplicidade de necessidades educacionais especiais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1979-1993, 2016.
- A69 – PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 4, p. 1151-1164, 2015.
- A70 – COSTA, M. de P. R. da; RANGNI, R. de A. Altas Habilidades/Superdotação e deficiência: dupla necessidade educacional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 208-217, 2011.
- A71 – OLIVEIRA, J. C.; BARBOSA, A. J. G. Bullying entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 747-755, 2012.
- A72 – NAKANO, T. C.; PRIMI, R.; ABREU, I. C. C.; GOZZOLI, M. Z.; CAPOROSI, D. C.; MILIANI, A. F. M.; MARTINS, A. A. Bateria para avaliação das Altas Habilidades/Superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 729-741, 2015.
- A73 – CAMARGO, R. G.; FREITAS, S. N. Altas Habilidades/Superdotação e dificuldades de aprendizagem: um estudo relacional. **Roteiro**, Joaçaba, v. 38, n. 1, p. 195-210, 2013.
- A74 – JUNG, H. S.; VAZ, D.; BENATTI, R. M. Z. Saberes docentes sobre o estudante com Altas Habilidades: estamos preparados para acolhê-lo? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-16, 2020.